

ANAIS DO
V SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo PROF. EURÍPEDES SIMÕES DE PAULA

**PORTOS, ROTAS E
COMÉRCIO**

VOLUME II

XXXV
Coleção da *Revista de História*
sob a direção do Professor
E. Simões de Paula.



São Paulo — Brasil
1971

PROJETO DE LEVANTAMENTO DE ARQUIVOS (*).

*CECÍLIA MARIA WESTPHALEN E
ALTIVA PILATTI BALHANA.*

Professôras do Departamento de História da Faculdade
de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Fe-
deral do Paraná.

A Associação dos Professores Universitários de História — APUH, desde o início de suas atividades, no I Simpósio de Marília, em 1961, tem chamado insistentemente a atenção dos pesquisadores nacionais para a necessidade urgente do levantamento das fontes históricas, existentes no país, inserindo como tema obrigatório, em todos os Simpósios já realizados, aquele relativo às fontes. Esta insistência tem muita razão de ser. Uma, aquela que muito se tem feito em História do Brasil, com base apenas em fontes secundárias, repetindo-se o sabido, e mesmo o mal sabido. São conhecidos, entre outros, dois casos na historiografia nacional, aquele do ilustre historiador do início do século que teria destruído as fontes documentárias que utilizara, afirmando: “Quem d’ora avante quiser estudar isto, há de ser no meu livro!” E o outro que, mais recentemente, publicara cerca de três dezenas de trabalhos, inclusive de história política, militar e diplomática do Brasil, e que jamais estivera, por exemplo, no Arquivo Histórico do Itamarati.

De outro lado, homens da mais alta expressão da cultura nacional quando em posições de proeminência político-administrativa, nada fizeram ou quase nada fizeram pelos arquivos brasileiros, quando não chegaram ao cúmulo de, porque motivo fôsse, mandar destruir deliberadamente fontes históricas. É de todos conhecido o luminar da cultura brasileira que teria mandado destruir a documentação relativa à escravidão negra no Brasil, a fim de limpar a nação dessa vergonha, como se o pudesse fazer. Outros, mais cândidos ou ardilosos praticaram a destruição de fontes históricas, por motivos de limpeza e espaço... A maioria, entretanto, permite a deliberada destruição das fontes históricas simplesmente por ignorância do seu valor vital.

(*) . — Comunicação apresentada na 3ª sessão de estudos, Equipe B, no dia 3 de setembro de 1969 (Nota da Redação).

E estas coisas ainda acontecem quase que rotineiramente no Brasil. Ardem papéis em grandes e pequenos centros, em grandes e pequenas prefeituras, em cartórios, em outras repartições. Uma assembléia legislativa estadual, pelos alegados motivos de limpeza e espaço, pretendeu doar todo seu arquivo histórico a uma entidade cultural particular, sem recursos e organização administrativa quaisquer para mantê-lo.

Mas, êstes são os destruidores deliberados, conscientes. De maior gravidade, porém, porque mais numerosos e mais difíceis de serem identificados, são os inconscientes.

Entre êles, eruditos e curiosos que, por uma razão ou outra, retiram de arquivos públicos ou particulares, sem o menor respeito pela documentação como patrimônio nacional, peças documentárias ou artísticas, desencaminhando-as. Umas, acabam perdendo-se; outras, mais felizes, vão enriquecer privatíssimas coleções particulares que delicias hóspedes privilegiados... Era muito fácil, até bem pouco tempo, arranjar no interior do Brasil, belíssimas peças, por nada ou quase nada.

E se tem visto que muitas dessas coleções saem do país, a alto preço. Há pouco tempo, uma das mais ricas bibliotecas particulares do Brasil, contendo a mais preciosa bibliografia existente no país, sobre uma das suas regiões, foi vendida para o exterior. Entretanto, há jogadores do futebol, cujo passe não é permitido.

É certo, porém, que a culpa não é dos vendedores nem dos compradores. É nossa, dos pesquisadores que não se arregimentam, para salvar o que ainda pode ser salvo, o que pouco resta nos arquivos locais, levantando-os, arrolando-os tombando-os, constituindo-os em patrimônio público da nação brasileira.

A simples ação do tempo e a total ausência de compreensão, de administradores e de organismos públicos e privados, estão pondo a perder um patrimônio valioso e insubstituível.

Ao contrário, porém, dessa ignorância e omissão seculares, uma das coisas que preocupam hoje, é o furor de pesquisas que tomou o ensino médio, no país, até mesmo o curso primário. Via de regra, mestres improvisados e sem preparação específica, com alunos, por sua vez, sem o mínimo de técnicas e conhecimentos indispensáveis, soltos, a realizarem “pesquisas históricas”, e o que é mais grave, a coletarem e a recolherem material histórico para pretensos museus e arquivos escolares. Não faz muito tempo, um professor do ensino médio foi encontrado, a passeio, com o Livro Tombo de importante Matriz, debaixo do braço, a título de estar realizando pesquisas históricas com seus alunos.

O elenco exemplificativo do que se passa, no Brasil, em matéria de fontes e de arquivos históricos, seria enorme, apontando perdas

danosas e irreparáveis para a cultura regional e nacional, e para a ciência histórica.

O Paraná, aliás, é um exemplo desolador de tudo o que foi dito. Uma terra nova que nada conservou, entretanto, da sua documentação histórica. Até se diz uma terra sem raízes. Ele as tem, só que as desconhece.

Nada, quase nada possui em matéria de fontes relativas ao século XVII. Muito pouco do século XVIII. Alguma coisa apenas, ainda que fragmentária, do século XIX. Mas, êsse é o Paraná tradicional, do ouro de lavagem, da sociedade campineira, do caminhar das tropas, da erva-mate. O que dizer do Paraná moderno? Do Paraná do Norte, com os pioneiros do café? Do Paraná do Sudoeste e do Oeste, com os excedentes populacionais vindos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina? Com raras exceções, também tudo que diz respeito à ocupação do Paraná moderno, por conveniência, negligência ou ignorância se está perdendo.

Cidades de duzentos anos, cidades de vinte anos, não têm mais documentação, que permita, por exemplo, a construção de séries contínuas e homogêneas, necessárias aos estudos quantitativos de história social e econômica.

E é sabida e compreendida hoje a importância da documentação histórica, bem como se conhece o extraordinário valor dos arquivos históricos, inclusive para os planos e projetos que visam a promoção dos recursos humanos e o desenvolvimento econômico e social, e o trabalho do historiador não pode ser omitido nas atividades de planejamento e assessoramento, razão porque não somente por motivos de ordem estritamente da ciência histórica, mas também da ação político-administrativa, há de recorrer-se à documentação organizada e arranjada, segundo normas técnicas indispensáveis.

No Paraná, historiadores do passado, tiveram a consciência da importância dos arquivos e o respeito pela documentação como patrimônio público, haja vista o meritório trabalho de Francisco Negrão no Arquivo da Câmara Municipal de Curitiba e a publicação de inúmeras de suas peças. Entretanto, como foi já observado, em fases anteriores ou posteriores, muita coisa se perdeu para a História do Paraná, por aquelas apontadas circunstâncias.

Era necessário, pois, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, quando se consolida a mentalidade profissional do historiador, tratar da formação de seus alunos, no sentido do arraigamento dos hábitos da pesquisa de arquivo, treinando-os cotidiana e rotineiramente. Era necessário, além do mais, recomendar e realizar o levantamento de arquivos locais e o arrolamento de fontes primárias, colocando seus resultados à disposição das novas gerações de pesquisadores.

Foi quando, ampliando as atividades didáticas do Departamento de História da Faculdade Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade Federal do Paraná, a Professora Altiva Pilatti Balhana propôs ao mesmo, a realização de um projeto de pesquisa, referente ao “Levantamento de Arquivos Paranaenses”, objetivando não somente o levantamento de arquivos locais, face à iminência da perda de preciosas fontes para a história regional, como ainda o estabelecimento de maior cooperação entre professores de História das várias Faculdades de Filosofia, existentes no interior do Estado do Paraná, pela efetivação de trabalhos comuns de pesquisa histórica, com ampla participação dos estudantes e com a troca de experiências e técnicas operacionais.

Aceito e aprovado o referido projeto, liminarmente, como experiência piloto, foi realizado, pelo Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná, o levantamento dos arquivos da Câmara Municipal de Curitiba, da Sé Metropolitana e Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, respectivamente sob a direção dos professores Jayme Antônio Cardoso e Odah Regina Guimarães Costa. Nessa etapa preliminar foram testados os modelos das fichas que seriam depois utilizadas amplamente.

O projeto alcançava o levantamento dos arquivos das Câmaras Municipais, Prefeituras, Cartórios, Igrejas Matriz e outros, das cidades de Curitiba, Jacarèzinho, Lapa, Londrina, Maringá, Mandaguari, Paranaguá, Ponta Grossa, São José dos Pinhais e União da Vitória. Os arquivos de Curitiba, Lapa e São José dos Pinhais, seriam levantadas por equipes do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná, enquanto que aqueles das demais cidades o seriam por equipes das Faculdades de Filosofia, existentes nas mesmas.

Em conseqüência, foi procurado o concurso financeiro da Fundação Educacional do Estado do Paraná — FUNDEPAR que insere entre os seus objetivos, aquele do amparo à ciência e à cultura. Ali encontrando o apoio necessário, foi celebrado entre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná e a FUNDEPAR, convênio especial para a realização de pesquisas históricas de interesse comum, prevendo a colaboração e a participação de professores e estudantes das Faculdades Estaduais de Filosofia.

Concluídos o levantamento preliminar, a publicação dos resultados do mesmo, a aplicação de questionários prévios, a impressão de fichas, e outros, de 29 a 31 de outubro de 1968, foi realizado, em Curitiba, o “Primeiro Encontro de Professores para o Levantamento de Arquivos”, com a participação de professores de Introdução à História da América e História do Paraná, daquelas Faculdades.

Nêsse encôntro, foram ministrados conhecimentos e técnicas necessárias ao levantamento de arquivos locais, além de apresentados, pelos participantes, os relatórios dos questionários prèviamente aplicados, nos arquivos das referidas cidades que deveriam ser trabalhados.

De novembro de 1968 a março de 1969, foi realizado o levantamento de arquivos, com base nas fichas fornecidas pelo Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná.

Estas fichas e as instruções complementares que as acompanharam, foram inspiradas na realidade dos arquivos locais, no Brasil, onde falecem tôdas as regras e normas clássicas para o levantamento e arranjo de arquivos, face às condições encontradas e as possibilidades disponíveis.

Dois modelos básicos utilizados, em fichas tamanho 14x21. Um, para o levantamento dos livros, maços, pastas, amarrados ou quaisquer outros volumes encontrados, e outros para o arrolamento das peças constantes de cada um dêsses volumes.

O primeiro dêles, modêlo A, trata do volume levantado, geralmente um livro. Traz a indicação do título do livro, período abrangido pelo mesmo, sua localização no arquivo, natureza dos documentos, sua legibilidade, estado do livro, têrmos de abertura e encerramento, registros, autógrafos, tipo dos documentos contidos e indicação da sua provável utilização como fonte histórica. De modo geral, êstes dados podem fornecer uma descrição suscinta do estado do livro, seu conteúdo e utilidade. O verso da ficha, modelo A, registra um breve conteúdo do livro, além de observações que o pesquisador achar necessárias e complementares bem como indicações respeitantes ao arquivo levantado, sua localização, data do levantamento e responsável pelo mesmo.

Êste modêlo, quando necessário, comporta uma ou mais fichas suplementares, modêlo B, com a indicação apenas do período, título e nº de chamada do livro, e linhas pautadas, na face e no verso, para maiores indicações referentes ao conteúdo do livro e observações.

A ficha, modelo C, diz respeito a um levantamento exaustivo do arquivo em questão, ou seja pròpriamente ao arrolamento das peças encontradas, classificando-as por assunto, conforme tábua de assuntos prèviamente convencionada.

Registra o assunto do documento arrolado, o livro ou volume em que se encontra, sua localização no arquivo, a natureza do documento, o seu estado, condições de legibilidade, tipo do documento e indicação de sua provável utilização como fonte histórica. Da mesma maneira que o modêlo A, a ficha modêlo C, em face, objetiva fornecer uma descrição suscinta da peça arrolada.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
 DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA — CONVÊNIO FUNDEPAR
 PROJETO LEVANTAMENTO DE ARQUIVOS

Ficha — Modelo A — face

Período:

Título:

N.º de chamada do livro:	Documentos originais: <input type="checkbox"/>	Legibilidade: ótima <input type="checkbox"/>
Estante:	Cópia do original: <input type="checkbox"/>	boa <input type="checkbox"/>
Prateleira:	Extrato do original: <input type="checkbox"/>	regular <input type="checkbox"/>
	Fac-símile: <input type="checkbox"/>	má <input type="checkbox"/>
	Língua:	
		Tábua de conteúdo: sim <input type="checkbox"/>
		não <input type="checkbox"/>
Estado do livro: perfeito <input type="checkbox"/>		Ordem: cronológica <input type="checkbox"/>
danificado <input type="checkbox"/>		alfabética <input type="checkbox"/>
completo <input type="checkbox"/>		
incompleto <input type="checkbox"/>		
falta(m) p <input type="checkbox"/>		

Térmo de abertura:/...../.....	1.º registro:/...../.....	Fólias aproveitadas:
Térmo de encerramento:/...../.....	Último registro:/...../.....	Rubricadas por:
Autógrafo(s):		
Designação do(s) cargo(s):		

Tipo dos documentos:	alvarás <input type="checkbox"/>	Fonte para:	História política <input type="checkbox"/>
	atas <input type="checkbox"/>		História administrativa <input type="checkbox"/>
	atos <input type="checkbox"/>		História social <input type="checkbox"/>
	autos <input type="checkbox"/>		História econômica <input type="checkbox"/>
	avisos <input type="checkbox"/>		História cultural <input type="checkbox"/>
	cartas <input type="checkbox"/>		História demográfica <input type="checkbox"/>
	certidões <input type="checkbox"/>		História eclesiástica <input type="checkbox"/>
	declarações <input type="checkbox"/>		História das instituições <input type="checkbox"/>
	decretos <input type="checkbox"/>		História militar <input type="checkbox"/>
	leis <input type="checkbox"/>		História da arte <input type="checkbox"/>
	processos <input type="checkbox"/>		
	requerimentos <input type="checkbox"/>		
	têrmos <input type="checkbox"/>		
	títulos de nomeação <input type="checkbox"/>		
	outros tipos <input type="checkbox"/>		

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
 FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
 DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA — CONVÊNIO FUNDEPAR
 PROJETO LEVANTAMENTO DE ARQUIVOS

Ficha — Modelo C — face

ano, mês, dia

Data:

Assunto:

Título do livro:

N.º de chamada do livro:	Documentos originais: <input type="checkbox"/>	ótima <input type="checkbox"/>
Estante:	Cópia do original: <input type="checkbox"/>	boa <input type="checkbox"/>
Prateleira:	Extrato do original: <input type="checkbox"/>	regular <input type="checkbox"/>
Página:	Fac-símile: <input type="checkbox"/>	má <input type="checkbox"/>
N.º do documento:	Língua:	

Estado do documento:

perfeito	<input type="checkbox"/>
danificado	<input type="checkbox"/>
incompleto	<input type="checkbox"/>
completo	<input type="checkbox"/>

Autógrafo(s):

Designação do(s) cargo(s):

Tipo do documento:

alvarás	<input type="checkbox"/>
ata	<input type="checkbox"/>
ato	<input type="checkbox"/>
autos	<input type="checkbox"/>
aviso	<input type="checkbox"/>
carta	<input type="checkbox"/>
certidões	<input type="checkbox"/>
declaração	<input type="checkbox"/>
decreto	<input type="checkbox"/>
lei	<input type="checkbox"/>
processos	<input type="checkbox"/>
requerimentos	<input type="checkbox"/>
térmo	<input type="checkbox"/>
título de nomeação	<input type="checkbox"/>
outro tipo	<input type="checkbox"/>

Fonte para:

História política	<input type="checkbox"/>
História administrativa	<input type="checkbox"/>
História social	<input type="checkbox"/>
História econômica	<input type="checkbox"/>
História cultural	<input type="checkbox"/>
História demográfica	<input type="checkbox"/>
História eclesiástica	<input type="checkbox"/>
História das instituições	<input type="checkbox"/>
História militar	<input type="checkbox"/>
História da arte	<input type="checkbox"/>

Crítica do documento:

A face desta ficha contém espaço para breve apreciação crítica do valor e utilidade do documento arrolado.

O verso da ficha, modelo C, registra um breve resumo do documento arrolado, além de observações que o pesquisador achar necessárias e complementares, bem como indicações referentes ao arquivo levantado, sua localização, data do levantamento e responsável pelo mesmo. Via de regra, êste modelo, não necessita de fichas suplementares, as quais, entretanto, podem ser confeccionadas, fornecendo a precisa localização do livro e do documento em pauta.

Das Faculdades participantes do 1º EPLA e que mantêm cursos de História, sòmente a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari, embora tôdas as tentativas de colaboração realizadas, não levou a efeito o levantamento dos arquivos planejados. Dificuldades várias, fizeram também com que, nas cidades de Jacarèzinho e de Londrina, fòssem apenas levantados os arquivos referentes à Igreja Matriz, e nesta última também o da Cúria Diocesana.

Como foi já observado, os arquivos levantados em Curitiba, Lapa e São José dos Pinhais, foram feitos diretamente por equipes do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná. Os primeiros resultados, referentes ao arquivo da Câmara Municipal de Curitiba e ao arquivo da Sé Metropolitana e Paróquia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, que constituíram, aliás, a experiência piloto, foram publicados no Boletim nº 6, dêste Departamento. Aquêles, referentes aos arquivos da Paróquia de Santo Antônio, da Câmara Municipal, da Prefeitura Municipal, e dos Cartórios do Cível e Anexos, e do Escrivão do Crime, Juri e Execuções Criminais e do Oficial do Registro Civil, da cidade da Lapa, foram também já publicados separadamente, no Boletim nº 8, do mesmo Departamento, em comemoração ao II Centenário da Freguesia de Santo Antônio da Lapa, verificado a 13 de junho de 1969.

Dos arquivos levantados em Curitiba, são agora publicados aquêles da Comuna Evangélica e da Igreja Ucraniana, referentes à história de duas importantes comunidades imigradas no Paraná, a dos alemães luteranos e a dos ucranianos. Da mesma maneira, são agora publicados os resultados do levantamento realizado em São José dos Pinhais, e referentes aos arquivos da Igreja Matriz, da Câmara e da Prefeitura Municipais, e dos seus Cartórios. Assim, os Boletins nºs 6, 8 e 9 constituem um todo, com os resultados dêste Projeto.

Quando o ouvidor Rafael Pires Pardinho, em 1720, realizou a primeira correição havida na vila de Curitiba, já encontrou organizada a freguesia de São José dos Pinhais e Bom Jesus dos Perdões, a poucas léguas, no planalto curitibano. Portanto, uma das suas mais antigas povoações, talvez a terceira, seguindo Paranaguá e Curitiba.

Mas não foi encontrada ali, a não ser em alguns casos da Igreja Matriz, documentação anterior ao século XIX. Da mesma maneira, a mais antiga povoação, organizada no litoral, pelos colonizadores sob o governo português, a de Paranaguá, não apresentou, do ponto de vista cronológico, documentação significativa. Tricentenária, Paranaguá não possui em seus arquivos locais, documentação anterior aos meados do século XIX. Esta situação é reveladora do estado dos arquivos paranaenses.

Nas cidades de Jacarèzinho, Londrina, Paranaguá, Ponta Grossa e União da Vitória, o levantamento foi realizado sob a direção e com a participação dos professores dos cursos de História das Faculdades locais, com a orientação e assistência técnica do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná. Por duas vezes, além dos ensinamentos ministrados durante o 1º EPLA, os professores Odah Regina Guimarães Costa e Jayme Antônio Cardoso, visitaram essas cidades, durante o levantamento, a fim de prestarem maiores esclarecimentos e reorientarem os trabalhos realizados. Porém, foi deixada, dentro dos limites dos modelos básicos de fichas fornecidos, a mais ampla liberdade de ação aos pesquisadores locais, a fim de que pudessem enfrentar e resolver as dificuldades peculiares a cada arquivo e conforme as suas possibilidades técnicas. Foi, entretanto, sempre enfatizada a necessidade do trabalho em equipe e da participação ativa dos estudantes.

Uma orientação hermética, em virtude das condições dos arquivos locais, no Paraná, teria tornado impossível, o presente levantamento e os resultados hoje comunicados.

As fichas referentes aos livros e aos documentos foram sempre feitas em duplicata, permanecendo os originais no arquivo da Faculdade local, e as cópias no arquivo do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná, à disposição dos especialistas e interessados. Nos meses de abril e maio de 1969, foram elaborados os relatórios referentes a cada arquivo, pelos professores responsáveis pelo levantamento. Procurou-se também uma relativa uniformidade sem cerceamento da liberdade de apresentação e de expressão. Desta maneira, alguns relatórios foram por demais lacônicos, não correspondendo à cópia de informações constantes das fichas, ao passo que outros foram demasiadamente prolixos, com referências ao óbvio e intermináveis repetições de notas sem maior importância para o esclarecimento do leitor. Em conseqüência, competiu ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná, com o maior respeito pelas formas de redação e apresentação, inicialmente propostas pelos responsáveis, tentar um relatório final, com relativa unidade, objeto justamente desta publicação, a

qual sai com inúmeras deficiências de ordem técnica face aos recursos gráficos disponíveis.

Evidentemente, muitos dos levantamentos foram realizados dentro da melhor técnica e os seus relatórios expressam a sua mais alta qualidade. Outros, pelas condições locais de tempo e de pessoal, bem como da receptividade encontrada, não alcançaram o nível desejado para todos. Para alguns, o levantamento e a elaboração do relatório, constituíram o primeiro trabalho de pesquisa, outros eram já mais experientes.

É muito fácil ser o mestre das obras feitas, o difícil é fazê-las. Assim, foram publicados neste Boletim todos os relatórios apresentados, embora com as eventuais deficiências encontradas.

De qualquer maneira, é certo que os resultados alcançados, ou seja aquilo que foi feito, é muito melhor do que aquilo que não chegou a ser feito, compensando, pois, com frutos positivos, este esforço que ofereceu, mais do que o levantamento propriamente dito, a oportunidade do trabalho em comum, a colaboração recíproca, necessárias aos historiadores que, via de regra, são demasiadamente individualistas.

Neste saldo positivo conta-se a atenção chamada das autoridades e organismos responsáveis pelos arquivos levantados que passaram a compreender melhor, a sua importância para a ciência e a cultura. Oxalá este levantamento realizado em várias cidades do Paraná, abrangendo diversas das suas regiões, frutifique na organização racional e técnica dos seus arquivos, a fim de que os estudiosos da sua História, possam ter condições de trabalho profícuo e renovado.

Este foi, porém, apenas o esforço primeiro, a arrancada inicial. Necessário é que os responsáveis por este levantamento, prossigam o seu trabalho, arrolando os arquivos, aperfeiçoando o que já foi feito e abrindo caminhos novos. Necessário é também que outros venham juntar-se a esta tarefa, apenas iniciada.

Assim, é preciso que seja concluído, o quanto antes, a arrolamento da documentação, segundo a ficha-modélo C, bem como outros arquivos venham juntar-se aos trabalhados neste levantamento. Apenas a título de exemplificativa, é preciso que os professores e estudantes de Paranaguá, realizem o levantamento dos arquivos de Morretes, Antonina, Guaratuba e Guaraqueçaba, e os de Ponta Grossa, aquela de Palmeira, Castro e Tibagi. Enfim, que todos não esmoreçam nesse trabalho digno, na verdade, dos monges de São Mauro...

O Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná agradece a colaboração e o apóio que recebeu de todos os professores e estudantes das Faculdades de Filosofia que participaram do Projeto, bem como a todos aqueles que, nas várias cidades, possibilitaram a realização da pesqui-

sa. Da mesma maneira, deve ser realçado o patrocínio da Fundação Educacional do Estado do Paraná — SUDEPAR que investiu, sem dúvida, numa iniciativa de mais alta expressão para a cultura paranaense, ao concorrer financeiramente para a efetivação do Projeto e publicação de seus resultados.

O presente trabalho constitui a contribuição do Núcleo Regional do Paraná, da Associação dos Professores Universitários de História — APUH, ao V Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História.

* *
*

INTERVENÇÕES.

Do Prof. *Odilon Nogueira de Matos* (FFCL da UC de Campinas).

Inicialmente cumprimenta a equipe do Paraná pelo seu trabalho, lembra alguns pontos que lhe parecem fundamentais, especialmente por serem comuns a outras áreas onde a pesquisa histórica vem sendo feita:

- a). — a defesa dos arquivos;
- b). — a evasão de documentos para o exterior;
- c). — o interesse dos estrangeiros pelos arquivos brasileiros;
- d). — o treinamento de estudantes no trabalho de arrolamento de fontes.

Lembra que a situação nos outros Estados — especialmente em São Paulo e no Rio Grande do Sul, áreas com as quais diz ter mais contacto — não é melhor do que no Paraná. Julga do mais alto valor a contribuição do Paraná, que vale como apêlo no sentido de despertar a consciência dos pesquisadores e estudiosos da História do Brasil.

*

Da Prof^a *Maria Clara R. T. Constantino* (FFCL de Santos e PUCSP.).

Disse que desejava cumprimentar a equipe do Paraná pelo valioso trabalho levado a cabo junto aos arquivos. Para ressaltar esse valor lembrava que dos projetos de 1962 para levantamento de fontes, pela APUH, somente a equipe do Paraná operou de um modo sistemático, e criando modelos, o que nos leva a considerá-la “equipe pioneira”.

Afirmou também que gostaria de acrescentar uma breve sugestão: que fôsem conservados, nos arquivos cujos fundos foram objeto de levantamentos, cópias dos respectivos catálogos elaborados. Dêste modo, o acesso a esta contribuição heurística seria facilitado a todo o pesquisador mesmo quando ainda não informado das referências conservadas na Universidade do Paraná e em outras Escolas.

*

Do Prof. *Waldomiro Ferreira de Freitas* (FFCL de Paranaguá).

Informou que infelizmente o levantamento do arquivo de Guaratuba não foi efetuado e atualmente isso tornou-se impossível em virtude da catástrofe ocorrida nessa cidade, onde vários prédios submergiram e entre êles o da Prefeitura, onde estavam precisamente os arquivos e demais documentos.

*

Da Prof.^a *Maria Amélia Pôrto Migueis* (Museu Imperial. Petrópolis).

Apresentou as seguintes sugestões:

a). — Utilização das fichas elaboradas pelas equipes das Universidades do Paraná, pelo menos em primeiro estágio (já que, obviamente, o próprio grupo poderá sentir a necessidade de modificações) pelos Centros de Documentação, Institutos de Pesquisas e outros que estejam já trabalhando em levantamentos de fontes primárias ou que venham a ser criados.

b). — Entrosamento com o Centro de Documentação Histórica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, no sentido de, através da microfilmagem, ser tentada a preservação do acervo documental.

* *

*

RESPOSTAS DAS PROFESSÓRAS CECÍLIA MARIA WESTPHALLEN E ALTIVA PILATTI BALHANA.

Ao Prof. *Odilon Nogueira de Matos*.

Falando em seu nome e no de sua colega, a Prof.^a Cecília Maria Westphalen, inicialmente, agradeceu as referências feitas ao trabalho

apresentado, dizendo que o mesmo não é só delas, mas de toda a equipe de professores e estudantes participantes do “Projeto Levantamento de Arquivos”. Em seguida, disse que a participação dos estudantes foi a tônica do Projeto. Era condição para a integração no Projeto, a presença ativa dos estudantes, objetivando-se o seu treinamento cotidiano e rotineiro. O seu treinamento é essencial para a formação de jovens pesquisadores.

O gosto pela pesquisa de arquivo somente é adquirido pela frequência aos arquivos. É um hábito que deve ser pacientemente trabalhado.

Declara, outrossim, que é necessária a urgente mobilização dos historiadores brasileiros, no sentido de evitar-se a evasão, para o Exterior, de preciosas peças documentais. Necessárias é, sobretudo, a mobilização de todos, no sentido de salvar-se o que ainda pode ser salvo nos arquivos locais.

*

À Prof. *Maria Clara Constantino*.

Agradeceu as referências feitas ao trabalho da equipe, bem como a sugestão apresentada. Esclarece que a todos os arquivos levantados, foram entregues, e mesmo com uma certa solenidade, os resultados do levantamento, a fim de caracterizar-se a importância do arquivo junto aos seus próprios responsáveis. De outro lado, as fichas estão sendo revisadas, testadas melhor dizendo, quando então, serão elaboradas em definitivo e poderão ser entregues ao arquivo em questão. É uma sugestão que deverá ser cumprida.

*

Ao Prof. *Waldomiro Ferreira de Freitas*.

Diz que fato, os arquivos da Câmara e da Prefeitura de Guaratuba foram tragados pelo mar. Porém, restam os arquivos da Igreja Matriz e os dos Cartórios. É preciso levantá-los com urgência, antes que o mar os leve também...

*

À Prof^a *Maria Amélia Migueis*.

Declara que é com satisfação que agradece a sugestão apresentada, no sentido de outros pesquisadores possam fazer uso das nossas fichas. Elas já foram pensadas e reelaboradas, pelo menos três vezes,

com o concurso da Prof^a Odah Regina Guimarães Costa, Jayme Antônio Cardoso, Altiva Pilatti Balhana, havendo recebido sugestões dos que trabalharam no levantamento. Assim, o Departamento de História, da Universidade Federal do Paraná, deseja que muitos utilizem seus modelos e apresentem novas sugestões para a sua melhor elaboração.

Quanto à preservação da documentação, de vital importância, diz ter promovido um grande esforço no sentido da conscientização dos responsáveis pelos arquivos levantados. A Universidade Federal do Paraná, infelizmente não dispõe, no momento, de maiores recursos para um trabalho concreto nesse sentido. Talvez mesmo se possa contar com o concurso do Centro de Documentação Histórica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Tentará um contacto nesse sentido.